

POESIAS

Quando fores ao baile

Não te esqueças de mim, quando enleuada
escutares no baile a orchestra leda,
onde os sentidos a harmonia alada
n'um labyrintho de volupia enreda ;
e si alguém no gyrar da walsa ardente
cingir-te ao seio tremulo, offegante,
ah ! lembra-te siquer que quem te adora
soluça nesse instante.

Teu par sentindo, altivo de levar-te,
o calor do teu rosto côr de rosa,
talvez que com mais força ouse apertar-te,
cheio de febre, a tua mão mimosa ;
talvez que n'uma phrase lisongeira
te queime o bafejar dos labios seus ;
talvez te jure amor, talvez... inferno !
não o escutes, por Deus !

Não o escutes, por Deus ! — e quando á volta
te despires da roupa perfumada,
e tua fronte angelica revolta
revolver-se no leito afadigada,
entre o somno e a vigilia, nesse enleio
em que o baile nos deixa, incerto e brando,
talvez julgues ouvir um murmurio,
tua alma acalentando...

Si a aerea nota te soar no ouvido
como um echo sympathico que desça
do céu para enlevar-te, — e tão sentido
que uma lagryma os olhos te humedeça,
não te esqueças de mim ! são meus suspiros
que ao céu, a Deus e ás brisas confiei ;
são os reflexos pallidos dos cantos
que a teu lado entoei.

S. Paulo, 1876

THEOPHILO DIAS

Assim !

Pobre de amor, vasio de esperanças
ah ! quem póde viver nessa orphandade !
Dá-me vida o perfume dessas tranças
não me deixes morrer por piedade !
pobre de amor, vasio de esperanças.